

DIREÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**PROGRAMA DE HISTÓRIA
9.º ANO DE ESCOLARIDADE
ENSINO SECUNDÁRIO
(Versão Experimental)**

Concetores:

Lourenço Gomes

Nélida Freire Brito

Oswaldo Cruz

Validador:

Antonio Correia e Silva

Praia, Setembro 2021

Ficha Técnica

Título

Programa de História - 9.º Ano de escolaridade

Editores/Autores

Ministério da Educação

Coordenação

Direção Nacional de Educação / Serviço de Gestão Educativa e Desenvolvimento Curricular

Elaboração

Universidade de Cabo Verde (Uni-CV)

Propriedade

Ministério da Educação

Palácio do Governo

C.P. 111

Tel.: +238 262 11 72 / 11 76

Cidade da Praia – Santiago

Data: setembro 2021

VERSÃO EXPERIMENTAL

| Índice | Pag. |
|--|-------------|
| Introdução | 2 |
| 1. FINALIDADES DA APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA | 4 |
| 1.1. Aprendizagens dos Alunos | 4 |
| 1.2. Articulação com níveis anteriores particularmente o 8º Ano | 5 |
| 1.3. Articulação com os anos posteriores..... | 5 |
| 2. OS GRANDE CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM..... | 5 |
| 3. OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO DA DISCIPLINA..... | 6 |
| 4. PROPOSTAS METODOLÓGICAS..... | 9 |
| 5. SUGESTÕES DE ATIVIDADES, (INCLUI INDICAÇÕES DE USO DE FERRAMENTAS TIC PARA HISTÓRIA)..... | 11 |
| 6. QUADRO ORIENTADOR PARA O PLANEAMENTO DO ENSINO POR GRANDES UNIDADES TEMÁTICAS E RESPETIVOS CONTEÚDOS..... | 14 |
| 7. ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO..... | 22 |
| 8. RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS..... | 24 |
| Notas finais..... | 25 |
| Referências bibliográficas..... | 26 |

Introdução

O programa de História do 9.º ano constituirá uma oportunidade para que os alunos, da via geral, prossigam com conhecimentos gerais em História Universal, nesta incluindo conhecimentos históricos relativos a Cabo Verde, numa perspetiva de aprofundamento de conhecimentos obtidos no 2º Ciclo do Ensino Básico.

Visando contextualizar o passado africano, o programa permitirá ainda, na Idade Média e nos períodos subsequentes, estabelecer uma ponte entre a História de Cabo Verde e as heranças históricas euro-africanas. Possibilitará, sempre que seja pertinente, fazer abordagens contextuais da História da África na História Universal, a partir da Idade Média e, neste período, incluir o papel relevante do nosso continente, particularmente do Norte de África, na construção da cristandade europeia bem como o estudo das relações históricas entre todas as civilizações do mundo a partir dessa época, procurando, desta forma, ultrapassar a visão histórica habitual e marcadamente eurocêntrica do mundo.

Há por detrás da elaboração do presente programa, um esforço de revisibilidade do conhecimento de um modo geral no ensino secundário e, particularmente em História, que impôs uma exigente e criteriosa estruturação de conteúdos, deixando neste exercício de melhoria do currículo de estudos o que seja realmente útil, tal como sugerem inovações curriculares recentes (Paraskeva, J. M, 2005: 105). No mesmo exercício busca-se o prosseguimento da construção de conhecimentos, acompanhada de atitudes e visões cada vez mais críticas sobre o passado humano e o tempo presente. Esta disciplina é sensível à compreensão da multiplicidade de fatores que, em diversos tempos e espaços, condicionam, aquilo que hoje somos e como será nosso futuro. Esta particularidade será apreendida de modo mais consistente, pelos alunos, durante o 9.º ano. Assim, mais que fornecer habilidades, não é tão linear em História, como o são as aptidões para se fazer contas. O ensino e a aprendizagem nesta disciplina ajudam o sujeito a fazer face aos desafios do presente e do futuro, através da melhoria de atitudes, de proveitosas formas de atuação no mundo e de adequadas relações com os outros.

Está na origem da nova estruturação dos grandes conteúdos de aprendizagem em História, uma previsibilidade mais atualizada das novas relações entre os vários níveis de ensino em Cabo Verde que, por isso, ajudará a materializar o propósito da adequação a novas problemáticas e a conexões mais amplas, existentes entre saberes, em todo o sistema.

Os alunos encontrarão na nova estruturação de conteúdos um ensino e aprendizagem da História, com referências didático-pedagógicas seguras, na linha daquelas aplicadas em níveis e anos anteriores, traduzidas em indicações metodológicas concretas e uma multiplicidade de atividades. As mesmas, serão exploradas com as devidas interligações e numa perspetiva que proporcione fios de inteligibilidade na relação entre questões contemporâneas globais e as realidades

nacionais, cada vez mais prementes, sustentadas, com o intuito de domínio da História, concretizar-se do desidrato da qualidade, sustentadas pelas teorias contemporâneas da Educação (Bertrand Y., 2001:199). O programa de História do 9.º ano, é concebido, seguindo uma perspetiva de inovação curricular para, na sua aplicação, funcionar também como um contributo explícito para as escolhas que os alunos, inevitavelmente, terão que realizar, a partir do 10.º ano. Da sua estrutura, além destas notas introdutórias, constam os seguintes itens.

- Finalidades da aprendizagem de História;
- Estruturação dos grandes conteúdos de aprendizagem;
- Objetivos gerais do ensino da disciplina;
- Propostas metodológicas;
- Sugestões de atividades, (inclui indicações de ferramentas TIC para História); e,
- Quadro orientador para o planeamento do ensino por grandes unidades temáticas, e respetiva distribuição no tempo, bem como objetivos gerais de ensino que deverão ser desdobrados em objetivos específicos noutros níveis de planeamento e sugestões metodológicas.

1. FINALIDADES DA APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA

1.1 Aprendizagens dos Alunos

A História, no 9.º ano, prossegue as aprendizagens sobre o passado humano, iniciadas nos níveis anteriores e visa:

- Contribuir para que, na via geral, os alunos prossigam, a acumulação de saberes no campo da História (Universal e de Cabo Verde) e habilidades de pensar historicamente, traduzidas na destreza de leitura e interpretação fontes históricas, seja em forma de narrativas orais, escritas ou gráficas, estabelecer relações pertinentes e racionais, entre os problemas clássicos e contemporâneos do mundo com a sua realidade social envolvente. Desta forma, os alunos prosseguirão a procura de se esclarecerem sobre o percurso das atividades humanas desde a Idade Média até a atualidade e aprofundarão conhecimentos sobre a História de Cabo Verde;
- Promover nos alunos, além de uma formação humanista essencial, uma perceção mais crítica do passado humano, atitudes e valores mais sólidos, bem como uma mais firme tomada de consciência dos problemas globais e locais, passíveis de lhes ajudar a fazer face aos desafios do presente e do futuro.

Os conteúdos definidos no 9.º ano de escolaridade incidem no estudo das transformações ocorridas nas sociedades das Idades Média, Moderna e Contemporânea, abrangendo as dinâmicas históricas locais de Cabo Verde, enquadradas na História do Atlântico, e nas relações históricas estabelecidas, desde o século XV, com os continentes africano e europeu no mesmo contexto.

1.2 Articulação com níveis anteriores particularmente o 8.º ano

A articulação com níveis anteriores, particularmente o 8.º ano, assenta antes de tudo, na previsão de uma avaliação diagnóstica, logo de início, sobre conhecimentos ministrados em História Universal e História de Cabo Verde, complementada com trabalhos individuais, passados aos alunos que os ajudem a consolidar as bases teóricas da História. Desde o início, deverá ser assegurada uma clara noção da evolução do classicismo para a mentalidade medieval, identificando as linhas de continuidade e de rutura, antes de se prosseguir com o ensino/aprendizagem da História da Idade Média.

1.3 Articulação com os anos posteriores

Prevendo-se um aprofundamento no 10.º ano, serão estudados, de forma generalista, no 9.º ano, conteúdos de História Económico-Social, centrando-se apenas nos conceitos, desde Idade Média até o período Contemporâneo, deixando em aberto a possibilidade de prosseguimento e aprofundamento dos mesmos conteúdos, junto dos alunos que escolherem a via Económico-Social e aqueles que seguirem seus estudos em Humanística.

A articulação os restantes anos do ensino secundário, tem também em conta que no 11º ano, nas vias Económico-Social e Humanística, o ensino e a aprendizagem dará continuidade com a disciplina de História da Cultura e da Arte na Idade Contemporânea, nela incluindo temas de Cultura Cabo-verdiana.

No 12º ano - ramo Humanística, prosseguir-se-á com os grandes temas da historiografia, cuja introdução ocorre, de modo elementar, no 8º Ano.

2. OS GRANDES CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM

Os grandes conteúdos de aprendizagem na História no 9.º ano, são organizados, respeitando o novo Plano de Estudos do Ensino Secundário. A estruturação ora apresentada, possibilita a que os alunos, na sua globalidade, obtenham conhecimentos genéricos e indispensáveis em História Universal e História de Cabo Verde, da Idade Média à atualidade.

Assim, estruturam-se, abrangendo os seguintes grandes conteúdos:

História da Idade Média (Sécs. V-XV)

- I.** O nascimento da Europa medieval e a cristandade ocidental face às distintas civilizações do mundo;
- II.** Introdução geral sobre a renovação económica, social e política do Ocidente;
- III.** Generalidades sobre a recessão económica, as tensões políticas, sociais, a crise europeia do séc. XIV versus progressos em África pela mesma altura.

História da Idade Moderna (Sécs. XV-XVIII)

- IV.** As relações históricas atlânticas iniciadas com o expansionismo europeu dos Sécs. XV/XVI e Cabo Verde nas memórias do Atlântico;
- V.** Portugal no contexto europeu nos séc. XVI – XVII. Dinâmicas socio - económicas do Arquipélago no mesmo período;
- VI.** O Renascimento e Humanismo. Movimentos reformistas nos séc. XVI e XVII;
- VII.** O Antigo Regime – Sécs. XVI, XVII e XVIII e sua desagregação. O sistema escravocrata e outras realidades análogas com as sociedades do Antigo Regime em Cabo Verde.

História da Idade Contemporânea do (do séc. XVIII aos nossos dias)

- VIII.** As raízes e bases teóricas da contemporaneidade no séc. XVII e suas repercussões posteriores;
- IX.** Os movimentos liberais/autonomistas e populares na América Latina e nas ilhas de Cabo Verde (nestas, destacando as principais revoltas nos sécs. XIX-XIX e seus reflexos no sistema agrário);
- X.** Introdução geral à Revolução Industrial e sua relação com a Revolução Agrícola: génese e pioneirismo inglês (séc. XVIII). A civilização industrial e a sociedade no séc. XIX: seus reflexos no mundo particularmente em África;
- XI.** O Séc. XX e o Mundo envolto em dois grandes conflitos mundiais: Primeira Guerra (1914-1918) e Segunda Guerra 1939-1945.

3. OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO DA DISCIPLINA

Na organização do currículo, a nível institucional, no caso, do Ministério da Educação, constam objetivos gerais do ensino, não obstante a formulação posterior desta categoria de objetivos, entrarem contributos dos professores (Rivilla, A.M. e Mata, F. S., 2005: 136). Assim seguindo

procedimentos básicos da elaboração deste programa, oferece-se uma organização inicial que traz sugestões de objetivos gerais. Estes, nos níveis de planeamento a médio e curto prazo do ensino, em sede própria ou seja, nas escolas, serão desdobrados em objetivos específicos pelos professores, pois a respetiva formulação é da sua competência, tal como indica Proença, M. C. (1989: 259). Para o efeito, recorre-se ao uso de taxionomias de objetivos educacionais (Ferraz e Belhot, 2010).

Os objetivos gerais de ensino previstos neste programa, aparecem inseridos no quadro orientador para o planeamento do ensino, juntamente com as grandes unidades e respetivos subtemas.

No tocante à História da Idade Média:

- Relembrar a prática de uso da barra cronológica, sua aplicação à periodização (do Séc. V aos nossos dias) e correspondências dos anos com os séculos;
- Analisar conceitos fundamentais e periodizações relacionados com a Idade Média;
- Reconhecer os percurso da transição entre os mundos antigo e medieval, salientando o papel relevante de um africano - Santo Agostinho (Bispo de Hipona - Argélia em 398);
- Analisar a génese da Europa e da Cristandade Ocidental;
- Conhecer os contributos das civilizações islâmica, chinesa, indiana e outras na formação de uma mentalidade medieval;
- Integrar a movimentação de povos, ocorrida entre os séc. IV e IX, no processo de progressiva ruralização da sociedade;
- Reconhecer as características do Império Carolíngio e sua desagregação;
- Estudar o significado do feudalismo como sistema económico, social e político;
- Compreender o papel da Igreja Católica na sacralização das instituições;
- Promover a iniciação ao estudo da arte românica;
- Analisar... essência do ressurgimento económica, social e política do Ocidente, realçando as novas relações sociais e políticas, a afirmação da burguesia;
- Compreender o ressurgimento das cidades, da cultura urbana e da arte Gótica;
- Introduzir o estudo da recessão económica e as tensões sociais e crise no séc. XIV;
- Conhecer as dinâmicas socioeconómicas, políticas e culturais nas várias regiões, impérios, estados e reinos africanos ente 900 e 1500;
- Compreender as causas políticas e consequências da Guerra dos 100 anos.

No concernente à História da Idade Moderna:

- Analisar significados históricos de conceitos fundamentais relacionados com a Idade Moderna e periodizações dentro desta grande época da humanidade;
- Relacionar as relações históricas atlânticas iniciadas com o expansionismo europeu dos Sécs. XV/XVI, com realce para o pioneirismo ibérico (Português e Espanhol);
- Compreender as primeiras referências históricas da entrada de Cabo Verde nas memórias do Atlântico (achamento, início do povoamento, primeiras formas de administração das ilhas);
- Relacionar as primeiras forma de administração das ilhas com a tradição administrativa medieval portuguesa;
- Reconhecer contributo do Arquipélago como escala, para o prosseguimento das explorações no Atlântico e percepção global do mundo;
- Situar o império Português contexto da concorrência internacional;
- Examinar os protagonismos dos impérios holandês, inglês e francês e permutas económicas e culturais entre a Europa e os outros continentes;
- Conhecer os avanços no povoamento do Arquipélago de Cabo Verde, os impulsos para criação de uma economia local e os percurso de afirmação da igreja e religiosidade e dinâmica urbana;
- Analisar o dinamismo do desenvolvimento comercial das novas potências expansionistas no séc. XVII (Holanda, Inglaterra, França) e as permutas culturais numa perspetiva de enriquecimento mútuo entre diferentes civilizações;
- Interpretar as essências do Renascimento Cultural e do Humanismo Renascentista nos séc. XVI e XVII, suas tendências e difusão, realçando a relação entre o movimento renascentista na génese do pensamento científico do séc. XVI;
- Compreender a crise religiosa no séc. XVI e os consequentes movimentos reformistas;
- Analisar conceitos relacionados ao antigo regime e seus significados históricos;
- Conhecer as características da sociedade de ordens e as estruturas económicas (mercantilismo e o fisiocratismo) do Antigo Regime;
- Reconhecer o absolutismo como estrutura políticas do Antigo Regime, explicitando as suas características e sinais da sua desagregação enquanto sistema económico social;
- Analisar o tráfico de pessoas escravizadas a partir de África e suas consequências para o continente;
- Reconhecer as características da sociedade cabo-verdiana no séc. XVI e analogias com sociedades do Antigo Regime, processo abolicionista da escravatura no mundo e nas ilhas;
- Analisar conceitos fundamentais relacionadas com a revolução industrial;

- Reconhecer a gênese da Revolução Industrial e o pioneirismo inglês bem como e sua relação com a revolução agrícola nos sécs. XVII e XVIII;
- Conhecer o mundo industrializado e a sociedade no séc. XIX e seus reflexos: contrastes e antagonismos sociais e os novos modelos culturais;
- Demonstrar a implantação do capitalismo industrial e financeiro a partir da 2ª metade do séc. XIX: liberalismo económico, banca, sociedades anónimas e monopólios;
- Relacionar os fundamentos das doutrinas socialistas com o aparecimento dos movimento sindicalistas;
- Compreender as novas dinâmicas urbanas em Cabo Verde.

No tocante à História da Idade Contemporânea

- Analisar conceitos fundamentais e periodizações relacionadas com a Idade Contemporânea;
- Relacionar as características do período final da sociedade do Antigo Regime com o advento dos ideais iluministas e os fundamentos das revoluções liberais;
- Reconhecer triunfo da revolução inglesa e do parlamentarismo na Inglaterra;
- Interpretar a Revolução Americana: seus fatores a Declaração dos Direitos de Virgínia, Declaração do Direitos da Independência e significado da revolução;
- Estudar as Revolução Francesa, ressaltando os fatores e etapas fundamentais e as lições dessa revolução para o mundo;
- Conhecer a importância dos movimentos autonomistas, na América Latina;
- Estudar as revoltas em Cabo Verde ocorridas nos séculos XIX e XX e seus reflexos no sistema agrário;
- Entender as causas e consequências das duas Grandes Guerras Mundiais;
- Analisar o despertar nacionalista cabo-verdiano, contextualizado nas consequências da Segunda Guerra Mundial;
- Conhecer a gênese, etapas da luta pela independência, o protagonismo de Amílcar Cabral e a construção do Estado em Cabo Verde;
- Relacionar a História de Cabo Verde e a Cultura Cabo Verdiana, com a formação de uma consciência da herança cultural e de nação em Cabo Verde.

4. PROPOSTAS METODOLÓGICAS

As metodologias, a seguir sugeridas, têm como propósito, tornar o ensino-aprendizagem um processo o mais fluido possível, capaz de fazer com que os educandos, segundo perspectiva de Antunes, M.C. P. , 2001: 243), participem e façam parte das suas experiências educativas. Assim, são propostas variadas metodologias que são definidas nesta ótica, a poderem relacionar-se com distintas atividades, no desenvolvimento de conteúdos.

- ***Aulas expositivas de conteúdos (dialogadas e demonstrativas)***, baseadas num ensino programado, mas porque nem sempre estimula a construção do conhecimento pelos alunos, deve ser sempre complementada com outras metodologias;
- ***Aulas baseadas em trabalhos práticos individuais orientados*** - o professor ajuda os alunos a individualmente aprenderem, por iniciativa própria, partindo de uma situação problema (desafio), seguida de uma investigação individual por ele orientado, onde, por exemplo, os alunos investigam e apresentam, em sala de aula, definições de conceitos, através da pesquisa em livros didáticos ou em internet;
- ***Identificação e discussão de um assunto que sirva de centro de interesse*** – um tema que o aluno pode interessar a qualquer momento e que poderá necessitar mais tarde. Exemplo as efemérides históricas e seus significados;
- ***Ensino a partir do problema, BPR – «Problem Base Learning», que parte de um tema da atualidade em debate na comunicação social.*** O problema é colocado e a partir do mesmo, suscita-se uma discussão que envolve os alunos e aí se vai buscar o conhecimento histórico disponível para se compreender o problema;
- ***Trabalho de grupo e auto aprendizagem (em sala de aula ou fora dela)***, para o qual o professor deve criar as condições, formando grupos de alunos, distribuindo tarefas e responsabilidades e assim, assegurar um ambiente positivo para a participação de cada aluno no grupo e depois na apresentação dos resultados;
- ***Análise crítica de pequenos textos ou imagens*** – o material, texto escrito ou imagem deve ser disponibilizado ao aluno para leitura/interpretação, apoiada em guias de estudo ou perguntas programadas que serão, na mesma aula, analisados, originarão resumos a serem registados no caderno;
- ***Trabalho com mapas: mapa histórico***, para identificação de percursos histórico-geográficos de regiões e continentes; ***mapa mudo*** - sem informações acerca do lugar que representa, que os alunos terão que assinalar;
- ***Preenchimento de tabelas***: exemplo: uma tabela que traz de modo incompleto causas e/ou consequências de um determinado facto histórico que os alunos vão acabar de preencher;
- ***Respostas a perguntas pré-definidas*** que serão depois registadas no caderno;
- ***Elaboração e apresentação por alunos, de resumos de aulas ou de conteúdos*** com intervenções complementares e participativas de colegas;
- ***Criação de ambientes na sala de aula para o confronto de opiniões*** sobre um tema exposto pelo professor ou pelos alunos, com intervenções de outros colegas complementando ou contradizendo as opiniões expostas;

- **Dramatização** – traduz-se, geralmente, em recriação de acontecimentos históricos pelos alunos, sob a orientação do professor;
- **Visualização de filmes e documentários**, seguida de recapitulações de partes dos mesmos ou do conteúdo no seu todo bem como questões seguidas de repostas entre os vários intervenientes;
- **Estudo de caso** ou seja, temas bem definidos que os alunos, individualmente ou em grupo, podem interessar e pesquisar de forma independente, fora do ambiente escolar, sob, a orientação, à distância, do professor, a fim de ser apresentado, para discussão na sala de aula
- **Observação direta de objetos com valor histórico** que geralmente se encontram em ambientes diversos, inclusivamente e em contexto museológicos, sítios históricos e outros lugares de memória. Esta metodologia requer uma preparação prévia, atribuindo aos alunos a responsabilidade de elaborarem relatórios sobre as observações feitas para serem apresentados e discutidos em sala de aula.

É indispensável enquanto recurso metodológico que os alunos, por exigência do professor, se cuidem da boa utilização da língua portuguesa, nas intervenções em sala de aula e em outros contextos de aprendizagem, para se garantir, não só a correta estruturação do pensamento nesta língua, como também a devida destreza no seu uso e melhores proveitos da mesma língua, através da qual os mesmos acedem ao conhecimento.

No Ensino Secundário é de extrema importância as devidas articulações acima referenciadas, entre ciclos e anos de estudo, reportando, os professores, sempre que necessário, aos diferentes programas procurando, desta forma, a concretização da ideia que cada ciclo complementa e aprofunda os antecedentes e estes, por sua vez, projetam as etapas seguintes. A multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade, na linha do pensamento de Fourez G. (2008), são também outras formas de abordagem didática que garantem articulações favorecendo o ensino-aprendizagem na via geral, nas componentes específicas. Ao mesmo tempo, desenvolvem os campos cognitivo, socio-efetivo e moral.

5. SUGESTÕES DE ATIVIDADES, (INCLUI INDICAÇÕES DE USO DE FERRAMENTAS TIC PARA HISTÓRIA)

A seguir são apresentadas sugestões de atividades gerais, que decorrem das metodologias acima, que podem abarcar o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de todos (...) grandes conteúdos.

Análise de documentos e textos coevos ou transcritos (da época)

Empregar diferentes fontes de informação históricas na elaboração de respostas para os problemas trabalhados na sala de aula, como globos e mapas, jornais, blogues especializados, objetos vários. A leitura e interpretação de textos e imagens devem proporcionar aos alunos uma atitude crítica perante as mesmas.

Análise de ilustrações

Sugere-se a utilização preferencial de gráficos de barras de uma só variável, lineares e sectores, pois possibilitam uma melhor análise da informação a partir da imagem e uma melhor assimilação dos objetivos da aprendizagem pelos alunos, bem como mapas, sobretudo geográficos e históricos, tabelas, barras cronológicas, fotografias revelando factos históricos e de figuras históricas, de paisagens históricas, desenhos e pinturas, gravura, litografias, fontes iconográficas

Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e os meios audiovisuais correlacionados, realçando o potencial das TICs no ensino-aprendizagem

A introdução da disciplina de TIC no Ensino Secundário é importante para as diversas disciplinas, principalmente para a História que trabalha muito com imagens. As tecnologias ligadas à internet, utilizadas de forma crítica e criteriosa, permitem o acesso e partilha de textos, vídeos/filmes, ilustrações relativas a diversos temas e subtemas do programa, contribuindo para estabelecer novas dinâmicas no ambiente da sala de aula, estimulando a participação dos alunos e gerando maior motivação e envolvimento no processo de construção do conhecimento (França, S. S. (2009). Assim, os professores e os alunos de História estimulados a usar as TIC, na concretização de atividades de ensino e da aprendizagem nomeadamente: a pesquisa sobre temas introduzidos a serem tratados em sala de aula, preparação e apresentação de trabalhos (individuais ou de grupo), visualização de filmes e documentários históricos.

Trabalho independente (individual e de grupo)

Incentivar o trabalho independente (individual ou em grupo), por forma a promover a autonomia dos alunos para pesquisar, investigar, fazer, resultando em produções escritas, gráficas ou formulações orais. O trabalho de grupo permite construir coletivamente o conhecimento e é eficaz na promoção de uma aprendizagem duradoura. Há uma série de competências que os alunos podem exercitar: aprender a pesquisar, a seleccionar, a avaliar e a decidir. A interação permite não só aprofundar os conteúdos estudados, como também exercitar a comunicação e o saber ouvir, assim como cultivar o respeito pelo outro. Atendendo ao nível etário dos alunos, sugere-se a elaboração prévia de um guião de investigação, estruturado por objetivos ligados a uma atividade que seja motivadora para os alunos.

Visitas de estudo

Visitas de estudo no âmbito do ensino/aprendizagem de História são incentivadas a serem programadas e realizadas. Podem concretizar-se através de deslocações, com fins académicos, a museus, espaços culturais, casas e lugares de memória, arquivos e bibliotecas, sítios históricos e outros espaços onde é possível realizar a observação direta com fins de estudo.

Debates/palestras/conferências

Aconselha-se a usar esta metodologia para promover o gosto pela participação e intervenção em público, bem como a desenvolver a comunicação e expressão da língua portuguesa. A sua utilização deve-se enquadrar no nível etário dos alunos. Pode ser aproveitada na apresentação de trabalhos individuais ou de grupo, bem como em concursos ou conferências promovidas por instituições públicas e privadas

Elaboração de glossário de conceitos/Ficheiros temáticos

Sugere-se a organização de um glossário de conceitos, ficheiros temáticos, referências bibliográficas e eletrónicas, que possibilitem e orientem os alunos na realização das diferentes atividades de ensino/aprendizagem, individualmente ou em grupo, despertando-lhes o interesse para o uso das novas tecnologias como ferramenta de pesquisa.

Sempre que entender necessário, anotar no caderno palavras pouco familiares e o seu significado. No final do ano, o aluno já terá um conjunto de novas palavras apreendidas ao longo do ano.

Preparação e constituição de dossiers temáticos

A elaboração de dossiers temáticos contribuirá para incutir no(a) aluno(a) o interesse pelas mais diferentes técnicas de pesquisa, organização e seleção de documentos para elaboração de arquivos sobre conteúdos das aulas, assim como o aprofundamento de assuntos abordados nas aulas.

Neles poderão ser reunidos documentos escritos, fotocopiados ou impressos, imagens, gráficos, cartografias e outros materiais oportunos.

Comunicação através de redes de correspondência

Pelo seu lado lúdico, sugere-se o desenvolvimento de redes de correspondências entre alunos, professores e escolas de diferentes ilhas e porque não de outros países, com o intuito de trocar experiências ou informações sobre a disciplina.

6. QUADRO ORIENTADOR PARA O PLANEAMENTO DO ENSINO POR GRANDES UNIDADES TEMÁTICAS E RESPETIVOS CONTEÚDOS

| GRANDES UNIDADES TEMÁTICAS RESPETIVOS CONTEUDOS | OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO DA DISCIPLINA | CONCEITOS | SUGESTÕES METODOLÓGICAS |
|--|--|--|---|
| 1º Trimestre – Idade Média e Idade Moderna | | | |
| <p>I. A Idade Média (Séc. V-XV): O nascimento da Europa medieval e a cristandade ocidental face às distintas civilizações do mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos fundamentais e periodização de marcos históricos; • A transição entre as mentalidades antiga e medieval. Papel relevante de um africano, Santo Agostinho - Bispo de Hipona-Argélia; • A génese da Europa e a Cristandade Ocidental; • As relações entre as distintas civilizações do mundo; • A instalação dos bárbaros e sua cristianização no espaço europeu; • O Império Carolíngio; • Origem e consolidação das estruturas feudais; • A igreja na sociedade feudal; • Introdução à arte românica. | <ul style="list-style-type: none"> • Relembrar a prática de uso da barra cronológica, sua aplicação à periodização (do Séc. V aos nossos dias); • Analisar conceitos fundamentais e periodizações relacionados com a Idade Média; • Reconhecer o percurso da transição entre os mundos antigo e medieval, salientando o papel relevante de um africano - Santo Agostinho (Bispo de Hipona - Argélia em 398); • Analisar a génese da Europa e da Cristandade Ocidental; • Conhecer os contributos das civilizações islâmica, chinesa, indiana e outras na formação de uma mentalidade medieval; • Integrar a movimentação de povos, ocorrida entre os sécs. IV e IX, no processo de progressiva ruralização da sociedade; • Reconhecer as características do Império Carolíngio e sua desagregação; • Analisar o significado do feudalismo como sistema económico, social e político; • Compreender o papel da Igreja Católica na sacralização das instituições; • Promover a iniciação ao estudo da arte românica. | <ul style="list-style-type: none"> • Barra cronológica • Periodização • Idade Média/Idade Intermédia • Idade das trevas (desconstrução) • Classicismo/Renascimento • Cristianismo • Islamismo • Civilizações orientais (Sec V-XV) • Civilizações africanas (Sec V-XV) • Império Carolíngio • Feudalismo • Catolicismo • Sacralização da vida • Evangelho | <ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento de espaços vazios em tabelas cronológicas. • Aulas expositivas dos conteúdos (dialogadas e demonstrativas), • Trabalhos práticos individuais dirigidos e com recurso a pesquisa em livros didáticos ou em internet. • Trabalho de grupo e auto aprendizagem (em sala de aula ou fora dela). • Análise crítica de pequenos textos ou imagens. • Trabalho com mapas. • Elaboração e apresentação por alunos, de resumos de aulas ou de conteúdos. |

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>II. Introdução geral sobre a renovação econômica, social e política do Ocidente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O ressurgimento econômico, as novas relações sociais e a afirmação da burguesia – introdução geral; • O crescimento das cidades da cultura urbana e introdução à arte Gótica. | <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a essência do ressurgimento econômica, social e política do Ocidente, realçando as novas relações sociais e políticas, a afirmação da burguesia; • Compreender o ressurgimento das cidades, da cultura urbana e da arte Gótica. | <ul style="list-style-type: none"> • Ressurgimento econômico • Renascimento cultural • Arte românica • Arte gótica | <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dos conteúdos (dialogadas e demonstrativas). |
| <p>III. A recessão econômica e as tensões político-sociais. A crise do séc. XIV versus progressos em África pela mesma altura</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o estudo sobre a recessão econômica e as tensões sociais e crise no séc. XIV; • Conhecer as dinâmicas sócio-econômicas, políticas e culturais nas várias regiões, impérios, estados e reinos africanos ente 900 e 1500; • Compreender as causas políticas e consequências da Guerra dos 100 anos. | <ul style="list-style-type: none"> • Recessão econômica • Tensões sociais | <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dos conteúdos (dialogadas e demonstrativas). |

VERSÃO EXPERIMENTAL

| GRANDES UNIDADES TEMÁTICAS RESPECTIVOS CONTEUDOS | OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO DA DISCIPLINA | CONCEITOS | SUGESTÕES METODOLÓGICAS |
|---|--|---|--|
| 1º Trimestre (continuação) – Idade Média e Idade Moderna | | | |
| <p>IV. A Idade Moderna (Séc. XV-XVIII) e relações históricas atlânticas iniciadas com o expansionismo europeu dos Sécs. XV/XVI e Cabo Verde nas memórias do Atlântico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos fundamentais e periodizações relacionados com a Idade Moderna; • O pioneirismo ibérico (Português e Espanhol) nas relações com o Atlântico; • Cabo Verde: achamento, início do povoamento, formação da sociedade e primeiras formas de administração das ilhas – sua relação com a tradição administrativa medieval portuguesa. Contributo do Arquipélago como escala e para a perceção global do mundo. | <ul style="list-style-type: none"> • Analisar significados históricos de conceitos fundamentais relacionados com a Idade Moderna e periodizações desta grande época da humanidade; • Relacionar as relações históricas atlânticas iniciadas com o expansionismo europeu dos Sécs. XV/XVI, com realce para o pioneirismo ibérico (Português e Espanhol); • Compreender as primeiras referências históricas da entrada de Cabo Verde nas memórias do Atlântico (achamento, início do povoamento, formação da sociedade e primeiras formas de administração das ilhas); • Relacionar as primeiras forma de administração das ilhas com a tradição administrativa medieval portuguesa; • Reconhecer contributo do Arquipélago como escala, para o prosseguimento das explorações no Atlântico e perceção global do mundo. | <ul style="list-style-type: none"> • Idade moderna • «Moderno» no século XV • Mundo Atlântico • Expansão marítima • Escala /Posição estratégica de um lugar • Achamento/Descobrimto • Povoamento • Ladinização • Lançados • Sistema escravocrata • Misceganção | <ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento de espaços vazios em tabelas cronológicas. • Aulas expositivas dos conteúdos (dialogadas e demonstrativas). • Trabalhos práticos individuais dirigidos e com recurso a pesquisa em livros didáticos ou em internet. • Análise de pequenos textos ou imagens. • Trabalho com mapas. • Elaboração e apresentação por alunos, de resumos de aulas ou de conteúdos. • Criação de ambientes na sala de aula para o confronto de opiniões. • Estudo de caso. • Observação direta de objetos com valor histórico. |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>V. Portugal no contexto europeu nos séculos. XVI – XVII. Dinâmicas sócio - económicas do Arquipélago no mesmo período:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O império Português e a concorrência internacional; • Cabo Verde: prosseguimento do povoamento, impulsos para criação de uma economia local (o comércio, a recolção, a pecuária e a agricultura). A igreja e a religiosidade nas ilhas; • Os Impérios holandês, inglês e francês. As permutas culturais entre a Europa e os outros continentes. | <ul style="list-style-type: none"> • Situar o império Português no contexto da concorrência internacional; • Examinar os protagonismos dos impérios holandês, inglês e francês e permutas económicas e culturais entre a Europa e os outros continentes; • Conhecer os avanços no povoamento do Arquipélago de Cabo Verde, os impulsos para criação de uma economia local; • Analisar o percurso de afirmação da igreja, religiosidade e dinâmica urbana; • Justificar o dinamismo e desenvolvimento comercial das novas potências expansionistas (Holanda, Inglaterra, França) no séc. XVII; • Refletir sobre permutas culturais e religiosidade e no contexto atlântico. | <ul style="list-style-type: none"> • Império • Colónia • Desenvolvimento comercial • Concorrência • Permutas culturais • Religiosidade | <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas do conteúdos (dialogadas e demonstrativas). • Trabalho de grupo e auto aprendizagem (em sala de aula ou fora dela). • Análise crítica de pequenos textos ou imagens. • Respostas a perguntas pré-definidas. • Criação de ambientes na sala de aula para o confronto de opiniões. |
| <p>VI. Renascimento e Humanismo. Movimentos reformistas nos Sécs. XVI e XVII</p> <ul style="list-style-type: none"> • Renascimento e o Humanismo: conceptualização, suas tendências e difusão • A crise religiosa no séc. XVI. • Os movimentos Reformistas | <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar as essências do Renascimento Cultural e do Humanismo Renascentista nos sécs XVI e XVI, suas tendências e difusão, realçando a relação entre o movimento renascentista na génese do pensamento científico do séc. XVI; • Analisar a crise religiosa no séc. XVI e os consequentes movimentos reformistas. | <ul style="list-style-type: none"> • Renascimento • Humanismo • Reforma protestante • Contra-reforma católica | <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas de conteúdos (dialogadas e demonstrativas). • Elaboração e apresentação por alunos, de resumos de aulas ou de conteúdos. |

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>VII. O Antigo Regime – Sécs. XVI, XVII e XVIII e sua desagregação. O sistema escravocrata e outras realidades análogas com as sociedades do Antigo Regime em Cabo Verde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos fundamentais ligados ao Antigo Regime; • Introdução geral sobre as características socioeconómicas do Antigo Regime: agricultura, manufaturas, o grande comércio colonial, o mercantilismo e o fisiocratismo; • A estrutura política do Antigo Regime: o absolutismo; • O avanço científico e tecnológico; • Cabo Verde e o sistema escravocrata moderno: o tráfico de pessoas escravizadas a partir de África e suas consequências para o continente; • A sociedade cabo-verdiana no séc. XVI e analogias com sociedades do Antigo Regime; • O processo abolicionista da escravatura no mundo e nas ilhas; • Repercussões da política mercantilista em Cabo Verde – ação das companhias comerciais. | <ul style="list-style-type: none"> • Analisar conceitos relacionados com o antigo regime e seus significados históricos; • Conhecer as características da sociedade de ordens e as estruturas económicas do Antigo Regime; • Reconhecer o absolutismo como estrutura política do Antigo Regime, explicitando as suas características e sinais da sua desagregação enquanto sistema político, económico e social; • Analisar o tráfico de pessoas escravizadas a partir de África e suas consequências para o continente; • Reconhecer as características da sociedade cabo-verdiana no séc. XVI e analogias com sociedades do Antigo Regime, processo abolicionista da escravatura no mundo e nas ilhas. | <ul style="list-style-type: none"> • Antigo regime • Monarquia • Absolutismo régio • Despotismo • Direito divino dos reis • Sociedade de ordens • Nobreza • Clero • Terceiro estado • Burguesia • Mercantilismo • Manufatura | <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas do conteúdos (dialogadas e demonstrativas), • Trabalhos práticos individuais dirigidos e com recurso a pesquisa em livros didáticos ou em internet. • Trabalho de grupo e auto aprendizagem (em sala de aula ou fora dela). • Análise crítica de pequenos textos ou imagens. • Respostas a perguntas pré-definidas. • Elaboração e apresentação pelos alunos, de resumos de aulas ou de conteúdos • Estudo de caso. |
|---|---|--|---|

| GRANDES UNIDADES TEMÁTICAS RESPECTIVOS CONTEÚDOS | OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO DA DISCIPLINA | CONCEITOS | SUGESTÕES METODOLÓGICAS |
|--|---|--|---|
| 2º e 3º Trimestres – Idade Contemporânea | | | |
| <p>VIII. As raízes e bases teóricas da contemporaneidade no séc. XVII e suas repercussões posteriores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos fundamentais e periodização da Idade Contemporânea; • O iluminismo e a projeção das revoluções Liberais; • O triunfo da revolução inglesa e do parlamentarismo inglês; • As revoluções americana (1776) e francesa (1789). | <ul style="list-style-type: none"> • Analisar conceitos fundamentais e periodizações relacionadas com a Idade Contemporânea; • Relacionar as características do período final da sociedade do Antigo Regime com o advento dos ideais iluministas e os fundamentos das revoluções liberais; • Reconhecer triunfo da revolução inglesa e do parlamentarismo na Inglaterra; • Interpretar o significado da Revolução Americana; • Conhecer a Revolução Francesa, ressaltando os fatores e etapas fundamentais da Revolução Francesa e sua importância para o mundo. | <ul style="list-style-type: none"> • Idade Contemporânea • Moderno (Sec XVIII-XXI) • Iluminismo • Pensamento racional • Contemporaneidade • Parlamentarismo • Revolução • República • Revolta | <ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento de espaços vazios em tabelas cronológicas. • Aulas expositivas do conteúdos (dialogadas e demonstrativas). • Trabalhos práticos individuais dirigidos e com recurso a pesquisa em livros didáticos ou em internet. • Discussão de um assunto que sirva de centro de interesse. |
| <p>IX. Os movimentos liberais/autonomistas e populares na América Latina e nas ilhas de Cabo Verde (nestas, destacando as principais revoltas nos Sécs. XIX-XIX e seus reflexos no sistema agrário)</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a importância dos movimentos autonomistas, na América Latina; • Compreender as revoltas Cabo Verde ocorridas nos séculos XIX e XX e seus reflexos no sistema agrário. | <ul style="list-style-type: none"> • Liberalismo • Movimentos autonomistas • Espírito nacionalista • Sistema agrário | <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dos conteúdos (dialogadas e demonstrativas). |

| | | | |
|--|--|--|---|
| <p>X. Introdução geral à Revolução Industrial e sua relação com a Revolução Agrícola: gênese e pioneirismo inglês (séc. XVIII). A civilização industrial e a sociedade no séc. XIX: seus reflexos no mundo particularmente em África</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos fundamentais relacionadas com a revolução industrial; • A Revolução Industrial: gênese, e pioneirismo inglês (séc. XVIII) e sua relação com a Revolução Agrícola; • O mundo industrializado e a sociedade no séc. XIX e seus reflexos: contrastes e antagonismos Sociais, os novos modelos culturais), o capitalismo Industrial e Financeiro e as doutrinas socialistas e o movimento sindical; • Cabo Verde: percursos da educação e novas dinâmicas urbanas; • A África no século antes e depois da corrida maciça dos europeus ao continente. | <ul style="list-style-type: none"> • Analisar conceitos fundamentais relacionadas com a revolução industrial; • Reconhecer a gênese da Revolução Industrial e o pioneirismo inglês bem como e sua relação com a revolução agrícola nos Sécs. XVII e XVIII; • Conhecer o mundo industrializado e a sociedade no séc. XIX e seus reflexos: contrastes e antagonismos sociais e os novos modelos culturais; • Demonstrar a implantação do capitalismo industrial e financeiro a partir da 2ª metade do século XIX, do liberalismo económico, da banca, de sociedades anónimas e monopólios; • Relacionar os fundamentos das doutrinas socialistas com o aparecimento dos movimento sindicalistas; • Compreender as novas dinâmicas urbanas em Cabo Verde. | <ul style="list-style-type: none"> • Manufatura/Indústria • Revolução Industrial • Dinâmica urbana • Revolução agrícola • Capitalismo • Empresa • Sociedade Anónima • Liberalismo económico • Monopólio • Operariado • Sindicalismo | <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas do conteúdos (dialogadas e demonstrativas). • Trabalho de grupo e auto aprendizagem (em sala de aula ou fora dela)- • Análise crítica de pequenos textos ou imagens. • Preenchimento de tabelas. |
|--|--|--|---|

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>XI. O Séc. XX e o Mundo envolvido em dois grandes conflitos mundiais: 1ª Guerra Mundial (1914-1918) e 2ª Grande Guerra entre 1939-1945</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenças entre as duas Grandes Guerras Mundiais: causas e consequências; • Cabo Verde no contexto do despertar nacionalista africano, após a Segunda Guerra Mundial; • A luta de libertação nacional e seus protagonistas; • A Independência nacional e a construção do Estado e democratização; • Cultura Cabo-Verdiana: conceitos operacionais; processo de formação, manifestações culturais cabo-verdianas; importância da preservação e valorização do património Cultural de Cabo Verde. | <ul style="list-style-type: none"> • Entender as causas e consequências das duas Grandes Guerras Mundiais; • Analisar o despertar nacionalista cabo-verdiano, contextualizado nas consequências da Segunda Guerra Mundial; • Conhecer a génese, e as etapas da luta de libertação nacional; o processo para a Independência; • Reconhecer a importância do papel de Amílcar Cabral na fundação das nacionalidades cabo-verdiana e guineense; • Compreender a evolução política e democratização em Cabo Verde depois de 1990/91; • Relacionar a História de Cabo Verde e a Cultura Cabo Verdiana. | <ul style="list-style-type: none"> • Cultura científica e técnica • Nacionalismo exacerbado • Paz armada • Socialismo soviético • Guerra de movimento • Guerra de trincheira • Nacionalismo africano • Colonização • Movimentos de libertação nacional • Independência • Democratização • Cultura • Património Cultural • Preservação Cultural • Valorização cultural | <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas do conteúdos (dialogadas e demonstrativas). • Trabalhos práticos individuais dirigidos e com recurso a pesquisa em livros didáticos ou na internet. • Discussão de um assunto centro de interesse. • Preenchimento de tabelas. • Elaboração e apresentação pelos alunos, de resumos de aulas ou de conteúdos. • Dramatização. • Visualização de filmes e documentários. • Estudo de caso. • Observação direta de objetos com valor histórico. |
|---|---|--|---|

7. ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO

A avaliação pode considerar-se como um processo contínuo e sistemático que permite detetar em que medida os objetivos educacionais foram atingidos (Proença, M C., 1989: 144). Por isso, é parte integrante do processo ensino/aprendizagem. Trata-se de um procedimento mediador na construção do currículo que se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos, onde o professor aparece como parte integrante de todo o processo.

Assim sendo, o professor deve ser perspicaz, utilizando uma didática interativa baseada numa observação gradual da participação e produtividade do aluno, de modo a não supervalorizar os resultados quantitativos das provas periódicas em prejuízo das observações diárias, gerando assim um estímulo constante no aluno.

A avaliação da evolução do aluno, isto é, do processo ensino e da aprendizagem, tem sido uma preocupação permanente dos professores, principalmente depois do desenvolvimento acelerado das TIC. Ao docente, cabe verificar e avaliar o rendimento dos alunos, analisando os resultados do ensino, reconhecer as diferenças na capacidade de aprendizagem dos mesmos, para poder ajudá-los a superar as suas dificuldades e avançar na educação académica.

O sistema de avaliação não deve ser visto como um processo inflexível. Torna-se necessário ter em atenção às diferentes trajetórias de vida dos discentes, o que implica uma maior flexibilidade, tanto na forma de ensinar, como na forma de avaliar, principalmente, quando se trata de discentes com necessidades educativas especiais.

Os princípios básicos que dão suporte ao processo de ensino e da aprendizagem são:

Incutir uma formação que não incide apenas na aquisição de conhecimentos, mas também no incremento de um grande leque de faculdades, valores e atitudes;

Determinar o que será avaliado, pois educar é uma tarefa muito abrangente que permite o desenvolvimento do indivíduo como um todo e envolve vários aspetos de aproveitamento, inteligência, e desenvolvimento sócio emocional do aluno;

Selecionar as técnicas adequadas de avaliar já que esta reflete tanto no trabalho do professor quanto na aprendizagem do aluno;

Utilizar uma **variedade de técnicas de avaliação** que proporcionem o diagnóstico dos resultados da aprendizagem da forma mais fiel possível, tendo em atenção os progressos e as dificuldades, corrigindo os aspetos menos conseguidos e estimulando os alunos aos estudos;

Ver a avaliação como parte integrante do processo de ensino e da aprendizagem, isto é, como um meio de diagnóstico do desempenho e a aprendizagem do aluno.

Modalidades da avaliação do ensino e da aprendizagem:

No campo educativo, são apresentadas três modalidades de avaliação, a saber: Diagnóstica, Formativa e Sumativa.

- *Avaliação diagnóstica* ou de pré-requisitos, permite que o professor determine quais são os conhecimentos e habilidades que devem ser retomados antes de introduzir os novos conteúdos previstos no programa (Haydt, 1997: 292). É uma avaliação que também possibilita conhecer a realidade no qual o processo de aprendizagem vai processar-se e verificar os avanços e as dificuldades do aluno, auxiliando na tomada de decisões, na definição de uma nova etapa de aprendizagem.
- *Avaliação formativa*, contribui, segundo Perrenoud (1999, p. 103), para a regulação das aprendizagens. Sendo a principal modalidade de avaliação, assume um caráter sistemático e contínuo, baseando-se na recolha, pelo docente, de informações relativas aos vários domínios de aprendizagem que demonstrem os conhecimentos e competências adquiridos, as habilidades e valores desenvolvidos, bem como as destrezas dominadas. Por ser contínua, permite verificar se os alunos estão a alcançar os objetivos propostos, e redefinir, caso justificar, os mesmos.
- *Avaliação sumativa* que tem como função básica a avaliação final do aluno e tem função classificatória (Haydt (1997, p. 18). Esta modalidade cumpre um papel mais normativo, na escola, na medida em que permite apurar se o aluno está apto a dar seguimento aos seus estudos, pois permite a formulação de uma perceção global do seu desempenho, relativamente aos conhecimentos, habilidades e capacidades adquiridos ao longo de cada etapa (ano ou ciclo de estudo) no processo de ensino/aprendizagem.

A recolha de informações para a avaliação dos alunos (conseguidas através de cadernetas individuais) em função aos objetivos da disciplina, podem assumir, diversas formas:

- Perguntas orais ou escritas;
- Participação espontânea do aluno ou solicitada pelo professor;
- Trabalhos individuais ou de grupo, sua organização e apresentação;
- Trabalhos de pesquisas e sua apresentação;
- Caderno individual, fichas de trabalho, fichas formativas;
- Provas escritas e/ou orais;
- Assiduidade, interesse e conduta adequada.

8. RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS

O ensino da História deve assumir uma metodologia adequada e que privilegia um diálogo permanente entre todos os intervenientes, principalmente entre os professores e os alunos. O professor da disciplina deve sempre criar estratégias que possam despertar no aluno o interesse pelos conteúdos programáticos e levá-los a perceberem a relação entre os acontecimentos passados com o nosso quotidiano.

As práticas pedagógicas no ensino da História devem estar voltadas para a compreensão e não apenas a memorização de factos do passado da humanidade. Assim, os alunos devem adquirir três competências fundamentais:

- Desenvolver capacidades em utilizar diferentes tipos de informações que possibilitarão o conhecimento de acontecimentos históricos, fundamentado na interpretação e comparação das fontes históricas;
- Compreender os acontecimentos históricos, situando-os no tempo, localizando-os no espaço e entender as suas relações com outros acontecimentos;
- Desenvolver habilidades de comunicar de forma adequada os conhecimentos, utilizando para tal um vocabulário específico da disciplina. Nesta linha aparecem os recursos didáticos como mediadores de conhecimento, contextualizando os conteúdos e proporcionando aos alunos a capacidade de compreender o mundo onde vivem e de dar significado ao que se aprende na disciplina de História.

Os recursos didáticos são componentes do ambiente educacional que estimulam os educandos, facilitando a sua aprendizagem. No entanto, e de acordo com a faixa etária em causa, a sua utilização exige uma planificação adequada aos conteúdos para que os mesmos sirvam de elementos de captação da atenção e interesse do aluno e não o contrário.

É fundamental trabalhar os meios didáticos de forma a estabelecer um diálogo na relação professor-aluno, dando novos rumos ao ensino/aprendizagem da História. O importante aqui não é utilizar o novo, mas sim buscar metodologias que permitem uma melhor assimilação dos conteúdos da disciplina.

Em determinadas situações, por carência de recursos tecnológicos, os professores devem ser criativos, buscando as melhores alternativas de adaptação possível, de modo a que os alunos sintam atraídos pela apropriação dos conteúdos.

Entende-se por recursos didáticos todos os materiais que podem ser utilizados nas salas de aula, desde de recursos materiais - quadro, marcadores, giz, manual escolar, imagens, revistas, jornais, textos, filmes, documentários, sons, globo terrestre, mapas, cartazes, quadros estatísticos, componentes eletrónicos variados, entre outros - ou recursos imateriais - tonalidade de voz e expressões corporais.

Sugere-se como recursos educativos para os conteúdos programáticos do 9.º ano de História:

- Manual escolar de História para o 9.º ano, a ser elaborado, nos termos do presente programa e, como alternativa, manuais de história abordando, parte dos conteúdos deste programa relacionados com História Universal, produzidos em Portugal e/ou outros países, explorando, entre outros, os textos, as ilustrações, os gráficos, os quadros, entre outros.
- O quadro, sempre que necessário para reprodução de textos e determinadas figuras que exigem uma maior compreensão dos alunos;
- Artigos publicados nos jornais que sirvam de enquadramento a determinados conteúdos;
- Especialistas que podem ser convidados para abordar certos conteúdos;
- Documentários e os filmes que são meios importantes no processo de ensino/aprendizagem, pois são registos visuais que ficarão gravados na mente do aluno, facilitando a sua aprendizagem;
- Mapas históricos são ferramentas essenciais para o ensino da História, pelo que é necessário a sua presença na sala de aula;
- Componentes eletrónicos como o computador, data show, retroprojektor, câmara digital, são importantes quando planificados com antecedência para evitar perdas de tempo, sempre uma mais-valia;
- A internet, um meio rico em informações que também pode ser utilizado como recurso, tanto para o professor, como para o aluno, pois desperta nestes o gosto pela pesquisa e consequentemente o gosto pelo conhecimento;
- Os trabalhos de grupo, mesmo dentro da sala de aula, favorece a troca de conhecimentos entre os colegas, o sentido de ajuda mútua e, ao mesmo tempo, fortalece as relações de amizade entre os mesmos;

No entanto, convém salientar que não existe uma forma padrão de se ensinar, o que vale é a boa preparação e a criatividade do docente, uma vez que cada um tem o seu estilo próprio e cada turma as suas exigências inerentes à aprendizagem.

Notas finais:

Sugere-se que os professores e as escolas sejam incentivados a fazer um esforço de cumprimento dos programas nesta disciplina, para que possam ser concretizadas, na plenitude, as articulações previstas e, assim, garantir-se a qualidade do ensino e da aprendizagem nos vários ciclos de estudo.

Sugere-se ainda que os professores sejam estimulados e apoiados no sentido dos seus alunos melhor conhecerem as realidades histórico-culturais locais. Poderá este propósito, concretizar-se através do acesso a, entre outros suportes, publicações relativas a cada ilha e guias turísticos. As visita de estudo aos sítios de memória da sua localidade são também sugeridas e assim os alunos

poderão relacionar os conteúdos estudados com a história e cultura locais, principalmente as dinâmicas históricas contemporâneas com as quais esses conteúdos se relacionam.

Referências Bibliográficas

A referências bibliográficas básicas para a História - do 9.º ano, abaixo apresentadas, são de natureza específica à História e de caráter didático-pedagógico. Constituem um subsídio, à partida, para auxiliar a elaboração do Manual para a referida disciplina.

Bibliografia específica à História Universal, da África e de Cabo Verde

- Almeida, Antónia (1996). Dicionário Breve de História. Lisboa, Editorial Presença
- Baines, John, Malék, Jaromir (1991). O Egipto, Deuses, Templos e Faraós. Lisboa, Círculo de Leitores
- Balard, Michel, Genet, Jean, Philippe, Rouche (1994). A Idade Média no Ocidente, dos bárbaros ao renascimento, História da Humanidade, Lisboa, Publicações D. Quixote
- Brito, Nélida Maria Freire, (2006), Tarrafal na Memória dos Prisioneiros, Lisboa, Edições Dinossauro
- Cabal, Iva (2015). A Primeira Elite Colonial Atlântica - Dos «homens honrados brancos» de Santiago à «nobreza da terra» Praia, Livraria Pedro Cardoso
- Carreira, António (2000). Cabo Verde – Formação e Extinção de uma Sociedade Escravocrata (1460-1878). Praia. Instituto de Promoção Cultural
- Carvalho, Adriana (2019). História do liceu em Cabo Verde de 1860 a 1975. Praia
- Chaunu, P. (1975) - O tempo das reformas (1250-1550). A Crise da cristandade. Lisboa, Edições 70
- Cohen Zelinda (2007). Os Filhos Da Folha. Praia, Spleen Edições
- Compagnon Bâtrice e Thévenin, Anne (1997). Cronologia do século XX, Lisboa, Plátano Técnicas edições
- Correia e Silva, António (1998). Espaços Urbanos de Cabo Verde, o tempo das Cidades Porto Lisboa: CNCDP
- Duby, Georges (1994). As três ordens ou imaginário do Feudalismo. Lisboa, Edições Estampa
- Fage, J. D. (1997). *História da África*, Lisboa, Edições 70
- Ferro, Marc, (1992). História da primeira Guerra Mundial , 1914-1918, Lisboa, Edições 70
- Fourquin, G. (s/d) - História Económica do Ocidente Medieval. Edições 70. Lisboa
- Furtado, Cláudio Alves (1993). A transformação das estruturas agrárias numa sociedade em mudança–Santiago, Cabo Verde. Praia, Instituto Cabo-verdiano do Livro e do Disco

Gomes Lourenço (2014). Ribeira Brava. Praia, IPC

Gomes Lourenço (2020). Monumentos: História e Interpretação. Praia, Fundação João Lopes

Gomes, Lourenço (2011). Urbe, Memória e Crítica da Arte. Praia, Edições Uni-CV

Ki-Zerbo, Joseph (1999). *História da África Negra* vol. I e II, Portugal, Publicações Europa América

Lopes, João (2003). Introdução à Cultura Cabo-verdiana. Praia. ISE

Lopes, João (2006) Abolição da escravatura em Cabo verde: subsídios para o seu estudo. Praia: Spleen Edições

Lopes, João (2015). Cidade Velha – Ribeira Grande de Santiago. Praia, PUBLICOM.

Lopes, José Vicente (2002), Cabo Verde. Os Bastidores da Independência, Spleen edições, Cidade da Praia, Cabo Verde

M'Bokolo, Elikia (2003). *África Negra: História e Civilização*, vol. 1 e 2. Lisboa: Editora Vulgata,

Matos, Artur Teodoro (2005). MATOS, Artur Teodoro de (Coordenação de) – A colonização Atlântica. Lisboa: Editorial Estampa

Navarro, Francesc [dir] (2005). História Universal. Lisboa, Público/Salvat

Neves, Baltasar (2017). O Seminário Liceu de S. Nicolau. Praia, Fundação João Lopes

Palmer, R.Colton, J, (1980). História Contemporânea Madrid, AKAL, Editores

Parquer, R.A.C. (2001). História da Segunda Guerra Mundial, Lisboa, edições 70

Pereira, Ana Mafalda (2010). Subsídios para a história da educação em Cabo Verde: organização e funcionamento do sector dos primórdios à Primeira República Portuguesa. Praia, AHN

Pereira, Daniel (1988). Marcos Cronológicos da Cidade Velha. Praia, ICLD.

Pereira, Daniel (2004). A importância Histórica da Cidade Velha (Ilha de Santiago de Cabo Verde). Praia: Instituto da Biblioteca Nacional

Pereira, Eduardo (2014). As revolutas. Praia, Imprensa nacional

Pires, Fernando (2007). Da Cidade da Ribeira Grande à Cidade Velha em Cabo Verde. Praia, Edições Uni-CV

Rémond, René, (1994). Introdução à História do nosso tempo, Lisboa, Gradiva

Rioux, J. P. (1978). A Revolução Industrial, Lisboa, Publicações D. Quixote

Roberts, J.M. (1996). Breve História do Mundo Vols II, III, IV. Lisboa, Editorial Presença

Santos Maria Emília Madeira (Coord) - História Geral de Cabo Verde Vol. I, II e III. Lisboa/Cidade da Praia: Instituto de Investigação Científica Tropical de Portugal /Instituto de Investigação Cultural de Cabo Verde

Scoell, F. (1977). História dos Estados Unidos, Lisboa, Aster

UNESCO (2010). História Geral da África, vol. I - VIII. UNESCO, Brasília

Wells, H.A. (2002) – Breve História do Mundo, Edições Século XXI, Lisboa

Bibliografias de caráter didático-pedagógico

- Antunes, Maria da Conceição Pinto (2001). Teoria e Prática Pedagógica. Lisboa, Instituto Piaget
- Bertrand Y., (2001). Teorias Contemporâneas da educação. Lisboa, Instituto Piaget
- Canabarro, Ivo (2008). Teoria e métodos da história. Rio Grande do Sul, Coleção Educação a Distância.
- Ferraz, A. P. D. C. M.; Belhot, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gestão Produção, p. 423, 2010.
- Fourez G. - Dir. (2008). Abordagens didáticas da Interdisciplinaridade. Lisboa, Instituto Piaget
- França, Syntia Simioni (2009). Tecnologia de Informação e comunicação no ensino de História. S. Paulo, Editora Casa de Ideias.
- Haydt, Regina Célia Cazaux. Avaliação do processo ensino – aprendizagem. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1997
- Paraskeva, J. M, - Org. (2005). Um século de Estudos Curriculares. Lisboa, Plátano Editora
- Perrenoud, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- Proença, Maria Cândida (1989). Didática de História – Textos Complementares. Lisboa, Universidade Aberta
- Proença, Maria Cândida (1989). Didática de História. Lisboa, Universidade Aberta
- Rivilla, António Medina. e Mata, Francisco Salvador (2005). Didática General. Madrid, PEARSON EDUCACIÓN SA.